

A intercompreensão entre línguas românicas: um caminho para o aprimoramento sociocultural / *La intercomprensión entre lenguas románicas: un camino al desarrollo sociocultural*

*Izabely Kaline Bezerra da Silva**

Graduada em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), formação acadêmica que envolve o estudo direto de três idiomas - francês, inglês e espanhol - aplicados aos diversos setores exigidos no mercado internacional. Dedicou-se ao ensino de línguas estrangeiras em diferentes ambientes, incluindo sua atuação profissional como bolsista no InELC (UFPB) e atuação na escola de idiomas KNN, unidade Goiana-PE, no ensino de inglês e espanhol como línguas estrangeiras. Tem se dedicado aos estudos na área de intercompreensão entre línguas românicas.

 <https://orcid.org/0009-0000-4191-9716>

*Ángela Maria Erazo Muñoz***

Doutora em Ciências da Linguagem, especialidade linguística e didática pela Universidade de Grenoble - Alpes. Mestre em Antropologia Social e Cultural e em Didática de Línguas Estrangeiras e Segundas pela Université de Strasbourg, França. Possui graduação em Ciências Sociais e graduação em língua espanhola pela Universidade de Estrasburgo. Atualmente é professora adjunta na Universidade Federal da Paraíba no Departamento de Departamento de Mediações Interculturais, DMI, ministrando aulas para o Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. É também professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB, na linha de linguística Aplicada. Pesquisadora colaboradora na Université de Grenoble-Alpes UGA. Participa do Grupo de Pesquisa MOBILANG da UnB, do Grupo LIÑA: Estudos em interlíngua, línguas próximas e em contato da UNILA e do Observatório de Mediações Interculturais e Negociações Internacionais (MINI-Mundo).

 <https://orcid.org/0000-0002-4952-4628>

*Maria Rennally Soares da Silva****

É professora adjunta do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI), do Departamento de Mediações Interculturais (DMI) - CCHLA, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade - UEPB (2018-2021). Possui Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG (2015-2017) e Graduação em Letras Língua e Literatura Francesa pela UFCG (2010-2014).

 <https://orcid.org/0000-0001-7761-1801>

*

 izabely.kaline@academico.ufpb.br

**

 angela.erazo@academico.ufpb.br

 maria.rennally@academico.ufpb.br

Recebido em: 06 de mai. de 2024. **Aprovado** em: 25 de jun. de 2024.

Como citar este artigo:

SILVA, I. K. B. da; MUNOZ, A. M. E. .; SILVA, M. R. S. da . A intercompreensão entre línguas românicas: um caminho para o aprimoramento sociocultural. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 13, n. 3. p. e-2407, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12786178>.

RESUMO

Atualmente, o significativo fluxo migratório no mundo (OIM, 2022), as trocas interculturais derivadas do contato com línguas estrangeiras configuram-se como importantes ferramentas de desenvolvimento social, que possibilitam o estabelecimento de conexões entre pessoas de diferentes países e culturas. No entanto, a dificuldade de se identificar caminhos didáticos eficazes, que favoreçam essas trocas, em sala de aula, é uma problemática evidente. Assim, indagamo-nos: a intercompreensão de línguas românicas pode favorecer as trocas interculturais, em contexto exolingue de aprendizagem de línguas? Miranda-Paulo (2018) aponta que as estreitas relações entre diferentes línguas e culturas representam uma excelente fonte de obtenção de conhecimentos socioculturais e linguísticos, e é justamente esse o objetivo das abordagens plurais de ensino. Neste artigo temos como objetivo geral identificar a Intercompreensão entre línguas românicas (IC) como uma ferramenta didática que promova o aprimoramento sociocultural do estudante de línguas, viabilizando, também, o aperfeiçoamento linguístico de aprendizes de línguas estrangeiras. É nesta perspectiva que o presente artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa¹ que buscou identificar os benefícios da utilização da abordagem de intercompreensão entre línguas românicas como uma ferramenta facilitadora de trocas interculturais. De caráter exploratório e autoetnográfico (Santos, 2017) nos apoiamos em pesquisadores de destaque nessa área — entre eles Capucho (2010), Carola e Costa (2014) e Dautzenberg (2016). As discussões desenvolvidas convergem em uma análise tridimensional acerca de extratos de interação da participante, no projeto Romanofonia e Cinema 6. Acredita-se, portanto, que a utilização desta abordagem entre línguas românicas contribui fortemente para o aprimoramento de competências socioculturais dos indivíduos que a utilizam.

PALAVRAS-CHAVE: Intercompreensão; Interculturalidade; Plurilinguismo; Línguas românicas.

RESUMEN

Actualmente, el importante flujo migratorio en el mundo (OIM, 2022), los intercambios interculturales derivados del contacto con lenguas extranjeras son herramientas importantes para el desarrollo social, permitiendo establecer conexiones entre personas de diferentes países y culturas. Sin embargo, la dificultad de identificar métodos pedagógicos eficaces que favorezcan estos intercambios en el aula es un problema evidente. Por lo tanto, nos preguntamos: ¿la intercomprensión de las lenguas románicas podría favorecer los intercambios interculturales en un contexto de aprendizaje de lenguas exolingües? Miranda-Paulo (2018) señala que las estrechas relaciones entre diferentes lenguas y culturas representan una excelente fuente de conocimiento sociocultural y lingüístico, y este es precisamente el objetivo de los enfoques didácticos plurales. El objetivo general de este *artículo* consiste en identificar la Intercomprensión entre Lenguas Romances (IC) como una herramienta didáctica que como una herramienta didáctica que promueva el desarrollo sociocultural del estudiante de lenguas, posibilitando, también, el perfeccionamiento lingüístico de aprendices de lenguas extranjeras. Desde esta perspectiva, este artículo presenta los resultados parciales de una investigación cuyo objetivo consistió en identificar las ventajas de utilizar el enfoque de la intercomprensión entre lenguas románicas como herramienta para facilitar los intercambios interculturales. De carácter exploratorio y autoetnográfico (Santos, 2017), nos apoyamos en destacados investigadores en este campo— entre ellos Capucho (2010), Carola e Costa (2014) e Dautzenberg (2016). Así, las discusiones desarrolladas convergen en un análisis tridimensional de extractos de interacción de la participante en el proyecto Romanofonia y Cinema 6. Por lo tanto, se evidencia que el uso de este enfoque entre lenguas románicas puede contribuir en gran medida a mejorar las competencias socioculturales de las personas que lo utilizan.

PALABRAS-CLAVE: *Intercomprensión; Interculturalidad; Plurilingüismo; Lenguas románicas;*

¹ Este artigo se trata de um recorte de uma monografia de graduação do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba.

1 Introdução

Diante da interconectividade hodierna do mundo globalizado e do crescimento do fluxo migratório, em que aproximadamente 281 milhões de pessoas (3,6% da população mundial total) corresponde a migrantes (OIM, 2022), evidencia-se a necessidade do aprendizado de línguas estrangeiras a fim de facilitar as conexões entre pessoas de diferentes lugares do globo e torná-las mais proveitosas e eficientes. Dentro deste contexto de aproximações, a relação entre línguas e culturas torna-se cada vez mais frequente e valorizada, além de representar uma importante fonte de conhecimentos, visto que esta proporciona aos sujeitos uma oportunidade de enriquecimento sociocultural e linguístico, por meio da vivência de experiências (in)formais (Miranda-Paulo, 2018).

No que tange à didática das línguas, este movimento de interconectividade entre línguas e culturas motivou os estudos acerca do plurilinguismo e das abordagens plurais de ensino-aprendizagem (Carola, 2015), tendo em vista a inovação proporcionada por meio dos diferentes objetivos e métodos propagados por estas abordagens.

Em relação às abordagens plurais de ensino-aprendizagem, a elegida como objeto deste estudo consiste na abordagem de intercompreensão (doravante IC), que, dentre suas múltiplas contribuições, corrobora com o desenvolvimento da competência plurilíngue, conceito que será melhor explorado na segunda seção, e o aprimoramento do sujeito como ser social (Carola; Costa, 2014). Por meio desta abordagem plural, o sujeito entende que a sua língua materna e as experiências socioculturais vivenciadas através dela podem ser utilizadas como ponte para a aprendizagem de outras línguas pertencentes à mesma família ou tronco linguístico, como é o caso da família românica (Miranda-Paulo, 2016).

É nesse contexto que está evidenciado o potencial da IC entre idiomas de origem românica, ideia defendida fortemente por Meissner (2016). Segundo o autor, tal abordagem, quando utilizada por sujeitos de diferentes culturas e línguas românicas, constitui um tipo de “mixage linguistique”² (Meissner, 2016, página web) que atua como competência comunicativa,

² “Mistura linguística” (Meissner, 2016. página web)

isto é, cada interlocutor interage em sua língua materna e pode ser compreendido pelo(s) receptor(es).

Enxergamos, pois, nas línguas românicas um grande potencial para a prática da IC, visto que há uma vasta gama de paridades entre as línguas pertencentes a esta família linguística, a saber: português, galego, espanhol, catalão, francês, italiano, romeno, occitano. Essa família se destaca pelo alto nível de paridades linguísticas que permitem e facilitam a compreensão mútua e o aprendizado de línguas estrangeiras por meio do desenvolvimento de competências linguísticas em um período curto se comparado a outras famílias linguísticas, além de serem línguas e alta difusão e expansão geográfica.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo geral identificar a abordagem da intercompreensão entre línguas românicas (IC) como uma ferramenta didática que promova o aprimoramento sociocultural do estudante de línguas, viabilizando, também, o aperfeiçoamento linguístico de aprendizes de línguas estrangeiras. O alcance deste objetivo tornou-se possível por meio de uma análise de interações da participante da pesquisa³ — que também é autora da mesma, por se tratar de um estudo autoetnográfico — no projeto Romanofonia e Cinema 6, doravante RFC 6.

O RFC 6 consiste em uma atividade acadêmica, inserida dentro de uma disciplina de pós-graduação, proposta pela Université Grenoble Alpes (UGA), realizada de forma virtual, entre falantes de diversas línguas, que visa a prática da IC entre línguas românicas por meio da partilha de opiniões voltadas para o objeto de estudo: um curta-metragem. Por meio desse, estudantes de diversas universidades ao redor do globo têm a possibilidade de se conectarem, utilizando idiomas diversos pertencentes à família linguística românica, durante a realização de atividades previamente estabelecidas (Escudé; Del Olmo, 2019).

O projeto, que é coordenado pelo professor Christian Degache⁴, se caracteriza como uma importante atividade acadêmica de fomento à prática de IC entre línguas românicas por meio da análise de curtas-metragens que retratam problemáticas sociais. Concomitantemente, o Romanofonia e Cinema incentiva o acesso ao conhecimento de culturas românicas por meio de

³ Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, ela foi submetida à apreciação ética na Plataforma Brasil, sendo destinada ao Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Reiteramos o recebimento de parecer favorável para a realização da mesma, sob o CCAE: 77233523.5.0000.5188.

⁴ Professor da UGA e pesquisador da área de intercompreensão entre línguas românicas.

produções cinematográficas que, além de conteúdos linguísticos, apresentam também conhecimentos socioculturais (Escudé; Del Olmo, 2019).

Utilizamos, portanto, como caminho metodológico, as abordagens qualitativa, bibliográfica e exploratória (Gerhardt; Silveira, 2009), com foco na autoetnografia (Santos, 2017), em que uma das autoras deste artigo⁵ foi participante da presente pesquisa, tendo integrado o referido projeto (RFC 6) com ações de interações com estrangeiros.as franceses.as, italianos.as e espanhóis.as além de colegas brasileiros.as. A sua participação incluiu, além de interações e sessões de conversação, a construção de materiais autênticos com potencial para serem utilizados em aulas de línguas, a exemplo de sites, de e-books e podcasts, relacionados às temáticas trabalhadas no projeto RFC 6.

Assim, coletamos dados gerados durante as sessões desse projeto, tendo como instrumento de coleta um diário de campo, norteador por critérios de seleção, os quais serão elucidados na seção metodológica deste artigo. Utilizamos, ainda, a ferramenta de captura de tela do software Windows, como forma de registro das interações on-line, que aconteceram via plataforma Zoom, ou por meio do site Moodle da instituição da Université de Grenoble Alpes. Ademais, ressaltamos que a nossa intenção é a de analisar autoetnograficamente os dados produzidos pela referida participante, considerando sobretudo o seu lugar de fala. Assim, não utilizamos interações de outros estudantes que participaram do projeto, nos restringindo a contextualizá-las. A autoetnografia permitiu uma análise aprofundada das experiências pessoais da pesquisadora, destacando a relevância das suas percepções individuais, na compreensão das trocas interculturais facilitadas pela intercompreensão entre línguas românicas. Esse método foi escolhido para aproximar a autora do objeto de estudo e incluir suas experiências pessoais como parte fundamental da análise, garantindo uma visão integrada do impacto sociocultural da abordagem de IC.

No contexto universitário, o plurilinguismo desempenha um papel crucial, especialmente em tempos de crescente internacionalização e mobilidade acadêmica. A intercompreensão, portanto, representa uma abordagem eficaz para enfrentar os desafios linguísticos e socioculturais

⁵ Izabely Kaline Bezerra da Silva: à época da realização da pesquisa, ainda estudante do curso superior de bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ela é participante e, também autora da presente pesquisa, tendo-a realizado no contexto do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientada pelas demais autoras deste artigo.

que emergem com a globalização das instituições de ensino superior. Ao promover a capacidade de compreender e comunicar-se em várias línguas, a intercompreensão facilita a integração de estudantes internacionais, fomenta as trocas interculturais e enriquece o ambiente multicultural das universidades. Portanto, uma pesquisa sobre intercompreensão não apenas valoriza o plurilinguismo, mas também se apresenta como uma alternativa no que tange a promoção da inclusão e acessibilidade das universidades em um cenário globalizado, atendendo diretamente ao debate proposto por este dossiê.

Por conseguinte, antes de apresentarmos os benefícios da IC entre línguas românicas como uma ferramenta facilitadora do aprimoramento sociocultural, por meio de trocas interculturais que foram apresentados na pesquisa, discutiremos as contribuições sociais promovidas pelo contato com línguas estrangeiras e a importância desse contato frente à interconectividade global. Em seguida, discorreremos a respeito da contribuição da IC para o aprimoramento sociocultural dos indivíduos e para o desenvolvimento da competência plurilíngue.

2 As contribuições sociais promovidas pelo contato com línguas estrangeiras

No que concerne à socialização de indivíduos e à interação entre os sujeitos, vinculada ao cenário no qual estão inseridos, o conhecimento de línguas estrangeiras exerce um papel fundamental na capacidade de comunicação e no desdobramento de oportunidades de cooperação recíproca. Através do uso de línguas estrangeiras, os falantes estão aptos a se comunicarem entre si e ampliar as possibilidades de contato e troca de conhecimentos linguísticos e socioculturais (Carola; Costa, 2014) em diferentes línguas.

Referente ao processo de interação social, este foi facilitado pelo desenvolvimento de variados sistemas linguísticos, também chamados de língua, definidos por Rocha Lima como “um sistema: um conjunto organizado e opositivo de relações, adotado por determinada sociedade para permitir o exercício da linguagem entre os homens” (Rocha Lima, 2011, p. 36). Destaca-se então a funcionalidade da língua enquanto ferramenta que possibilita a comunicação entre diferentes pessoas, de modo que estas possam compreender umas às outras.

Neste contexto, percebe-se a língua como um sistema compartilhado que visa a comunicação assertiva, além de possibilitar a expressão de opiniões individuais e partilhas de experiências coletivas. Assim, voltando-se para o princípio das contribuições sociais promovidas

por meio do contato com línguas estrangeiras, destaca-se a importância da valorização da variedade de línguas existentes, visto que através da sua utilização, as pessoas não apenas têm a possibilidade de se comunicarem e de interagirem mutuamente, mas também de imergir em diferentes culturas e vivências sociais.

Ainda nesse contexto, é indubitável que a língua exerce um papel importante no desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos que a compõem para além de habilidades comunicativas, visto que além de possibilitar a compreensão mútua e o compartilhamento de conhecimentos gerais, também proporciona aos aprendizes e/ou falantes uma imersão em contextos de diversidade linguística/cultural, abrindo-se espaço para diferentes formas de interpretação da sociedade e do mundo de forma geral.

Considerando a vasta diversidade de povos e culturas presentes no globo e as suas contribuições para o desenvolvimento social, é de grande importância a sua valorização em aula de línguas estrangeiras. Neste contexto, negar a existência desta pluralidade linguística, ao desprezar uma língua e a realidade cultural que esta carrega consigo, significa refutar a interconectividade que existe entre elas. Assim, tendo em vista a importância social que o plurilinguismo carrega consigo, busca-se a valorização da diversidade linguística, que aprimora o conhecimento dos indivíduos e o seu comportamento perante a sociedade, estabelecendo respeito pelas diversas línguas e culturas que a compõem (Carola, 2015).

Sobrepondo-se à ideia do contato ou conhecimento de línguas estrangeiras, a noção de plurilinguismo evidencia a importância da vivência cultural de um indivíduo dentro e fora do seu contexto social, o seu contato com essa diversidade de línguas, os aportes culturais que estas carregam consigo e as experiências pessoais por eles vivenciada, por meio da criação de uma competência plurilíngue que, através da interação entre esses elementos, permite a comunicação intercultural (QECR, 2001). Assim, por meio do plurilinguismo, a promoção da diversidade linguística e cultural não é tida como uma adversidade na comunicação social, mas sim consiste em um de seus principais objetivos, visto que estes, dentro da perspectiva plurilíngue e pluricultural, atuam como ferramentas de obtenção de conhecimentos incomparáveis e essenciais ao ensino plural (Coste; Moore; Zarate, 2009).

Nesse contexto do plurilinguismo, os indivíduos se caracterizam como sujeitos sociais que, por meio de interações coletivas, definem a sua identidade social através do entrelaço entre línguas e culturas. Destaca-se nesse aspecto a competência intercultural para referir-se a

capacidade que um indivíduo possui de transitar entre diferentes línguas e culturas visando a comunicação e participação cultural. Associada à competência plurilíngue, esta possibilita ao aprendente o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais que contribuem para a valorização da diversidade cultural, o desenvolvimento do senso intercultural e uma maior abertura a novas experiências culturais (QECR, 2001).

A competência plurilíngue, como defendida pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR, 2001), oferece uma abordagem vantajosa para a aquisição de conhecimentos linguísticos, tanto comunicativos e culturais quanto gramaticais. Através do desenvolvimento da competência plurilíngue, o aprendizado se torna plural e inter-relacionado, reconhecendo a interconexão entre as línguas e culturas. O QECR destaca que o aprendizado de uma segunda língua não anula a competência na língua materna e na cultura associada. Ao invés disso, as novas competências se entrelaçam, moldando a identidade plurilíngue e intercultural do indivíduo.

Neste sentido, a competência plurilíngue, conforme defendido pelo QECR, oferece uma visão holística da aprendizagem de línguas, reconhecendo a interconexão entre elas e as culturas. Esta competência tem se tornado cada vez mais importante na educação linguística assim como nas pesquisas na área.

Desta forma, O QECR, na sua atualização de 2018, dedica uma parte exclusivamente a abordar os elementos da competência plurilíngue e pluricultural como competências indispensáveis de todo o processo de ensino/aprendizagem de idiomas e na formação cidadã. São evidenciadas diversas vantagens derivadas do processo de desenvolvimento dessa competência, entre elas o seu incentivo à construção da identidade cultural e linguística dos aprendentes por meio da imersão cultural e o desenvolvimento da capacidade de extrair conhecimentos diversos por meio de variadas experiências entre línguas e culturas. Assim, evidencia-se importância do contato com línguas estrangeiras como forma de aprimoramento social, tendo em vista o argumento defendido por Hymes (1991) ao afirmar que a pluralidade coloca diante do indivíduo dois tipos de saberes: o saber linguístico, que compreende as normas e paradigmas gramaticais; e o saber sociolinguístico, que está relacionado a fatores culturais dos povos que utilizam estas línguas-alvos e as comunidades constituídas por eles, aspectos sobre os quais discutiremos na seção seguinte.

3 A contribuição da Intercompreensão para o aprimoramento sociocultural dos indivíduos

Neste artigo, enxergamos o aprimoramento sociocultural dos indivíduos, sob a ótica dos estudos de Vygotsky (1998), para quem o desenvolvimento cognitivo e linguístico parte do campo social para o individual, ou seja, do exterior para o interior. A sua proposta de abordagem sociocultural, que pode se estender à aprendizagem de línguas estrangeiras, é um processo atribuído à participação em atividades socialmente mediadas. Tal percepção também é corroborada por Donato (2000), que argumenta que a abordagem sociocultural depende da interação como campo mediador fundamental no processo de internalização.

Desse modo, compreendemos a aprendizagem de línguas como um processo de desenvolvimento sociocultural, que ocorre a partir das interações sociais e do contexto em que os indivíduos estão inseridos. Diferente da perspectiva cognitiva, que vê a aprendizagem como um fenômeno isolado e interno à mente do aprendiz, a perspectiva sociocultural enfatiza que o conhecimento é gerado na interação entre as pessoas e seu meio social. Essa abordagem é particularmente relevante no ensino e aprendizagem de línguas, pois considera que o desenvolvimento das habilidades linguísticas e interculturais ocorre dentro do ambiente social, através da colaboração e comunicação entre os indivíduos (Bastos; Sousa, 2021).

Logo, entende-se por aprimoramento sociocultural, o processo contínuo de desenvolvimento de qualidades e de habilidades que promovam a empatia, o respeito ao outro, à sua cultura, à sua língua e o entendimento da importância da diversidade cultural, por meio de interações socialmente mediadas. Sob essa perspectiva, é possível promover a valorização das diferenças individuais e culturais, reconhecendo e apreciando a diversidade cultural como um enriquecimento para a sociedade.

Partindo desse princípio, a IC consiste em uma ferramenta comunicativa de aprimoramento sociocultural que pode ser definida como a interação entre duas ou mais pessoas que conseguem se comunicar e compreender mutuamente em suas próprias línguas maternas, ainda que estas sejam distintas. Este processo de comunicação é possível por meio do uso de estratégias e habilidades linguísticas, além de conhecimentos prévios de outras línguas e da sensibilidade cultural previamente desenvolvida em suas experiências individuais (Dautzenberg, 2016).

Por conseguinte, esta abordagem não só apresenta resultados positivos em comunicações orais, como também por meio de registros escritos. Neste contexto, a utilização da IC constitui uma ferramenta facilitadora na compreensão textual em línguas estrangeiras por indivíduos que têm pouco ou nenhum conhecimento das mesmas, através do reconhecimento de códigos e expressões idiomáticas semelhantes à sua língua materna ou a outra(s) língua(s) estrangeira(s) que dominam (Dautzenberg, 2016).

Apesar da sua associação frequente ao aprendizado de línguas estrangeiras, além do seu potencial enquanto ferramenta metodológica, enfatizamos neste trabalho a importância da sua aplicação enquanto forma de promoção da compreensão intercultural, atuando como ponte na conexão entre povos de diferentes origens e culturas. Nesse contexto sociocultural, a IC abarca não somente a compreensão escrita e oral no aspecto linguístico, esta compreende também o processo de interação que se constrói baseando-se no contato e na experiência individual dos sujeitos através das línguas.

A partir deste ponto de vista, Dautzenberg (2016) associa tal abordagem ao desenvolvimento do *savoir-être*⁶⁷, ou seja, a autora afirma que a IC visa proporcionar aos indivíduos, através de sua utilização, a empatia, respeito à diversidade, imersão cultural, entre outras habilidades interpessoais.

Além das similaridades em relação aos códigos linguísticos, Dautzenberg (2016) defende que as línguas podem apresentar também proximidade ou distância entre as suas culturas, ao afirmar que “*langue et culture sont indissociables*” (Dautzenberg, p. 29). A autora defende ainda que a IC tem objetivos mais profundos no que tange ao aprimoramento sociocultural, por meio de partilhas culturais que são evidenciadas através do contato entre diferentes línguas. Ela afirma que esta abordagem visa promover a compreensão mútua através da imersão cultural dos aprendizes e os ensina a enxergar o mundo por meio de um ponto de vista plurilíngue e pluricultural, destacando as diferenças que enriquecem a sociedade e as interações sociais.

Assim, a abordagem da IC torna viável a promoção de impactos positivos nas interações sociais e nos indivíduos que se propõem a utilizá-la, uma vez que a comunicação não verbal

⁶ Adotaremos aqui a nossa tradução para o português como habilidades interpessoais, termo comumente utilizado no meio empresarial e acadêmico na sua versão em inglês *soft skills*.

⁷ Optamos por deixar todas as citações apresentadas neste artigo em sua língua de partida no corpo do texto, com a proposta didática de incitar a prática da IC durante a leitura do mesmo. As traduções para a língua portuguesa estão disponíveis em notas de rodapé e são de nossa autoria.

também desempenha um papel importante nesse processo. À vista disso, tal estratégia contribui não só para o aprimoramento linguístico e multilíngue do indivíduo, mas também na ampliação de horizontes culturais e sociais (Capucho, 2010), visto que estas informações não verbais também podem complementar e ajudar a compensar a falta de compreensão linguística.

4 A autoetnografia enquanto caminho metodológico (auto)avaliativo

Conforme discutido nas seções anteriores, a IC de línguas românicas se constitui, em uma perspectiva plurilíngue, como uma ferramenta didática facilitadora do desenvolvimento sociocultural do indivíduo. Desta forma, classificamos a presente pesquisa como qualitativa, bibliográfica e exploratória (Gerhardt; Silveira, 2009), adotando como caminho metodológico para análise de dados a autoetnografia (Santos, 2017). Nesta seção, justificamos essas classificações metodológicas, enfatizando essa última como uma possibilidade (auto)avaliativa, no cerne da utilização da abordagem da IC em aula de línguas.

Visando explorar os aspectos relacionados ao tema proposto, a fim de alcançar o máximo de informações pertinentes e torná-lo evidente em nossas discussões (Gil, 2022), construímos uma pesquisa de caráter exploratório, por meio da análise de extratos de interações da participante desta pesquisa, na sessão de IC *Romanofonia e Cinema 6*⁸, de modo a identificar os benefícios da utilização desta abordagem plural no que tange ao desenvolvimento sociocultural de indivíduos que a utilizam.

Utilizou-se, também, a abordagem de natureza qualitativa, visando observar a dinamicidade das relações sociais estabelecidas entre os participantes do projeto *Romanofonia e Cinema 6* ao utilizarem a IC como uma ferramenta para as trocas interculturais, por meio da análise das informações expostas nas interações da participante da pesquisa, visando gerar dados qualitativos aprofundados e ilustrativos a serem utilizados pela comunidade acadêmica.

Além disso, este estudo se delinea como uma pesquisa bibliográfica quanto aos procedimentos de pesquisa. Buscamos nos aprofundar em conceitos e métodos defendidos por estudiosos que são referências na área de intercompreensão e plurilinguismo, de modo a

⁸ Projeto coordenado pelo professor Christian Degache, que se caracteriza como uma importante atividade acadêmica de fomento a prática de IC entre línguas românicas por meio da análise de curtas-metragens que retratam problemáticas sociais.

fundamentar a funcionalidade da IC entre línguas românicas, além de destacar importância da utilização da abordagem de IC como um caminho para o aprimoramento sociocultural e validar os seus benefícios por meio de trocas interculturais, defendidos em nossa pesquisa.

Para a análise de dados, utilizamos sobretudo a metodologia autoetnográfica, visto que, por meio dela, torna-se possível alcançar o objetivo proposto por meio da investigação e análise sistemática de experiências pessoais da autoetnógrafa (Ellis; Adams; Bochner, 2011), vivenciadas pela participante da pesquisa, que também é uma das autoras deste estudo. No que se refere a essa metodologia, Anderson (2006 *apud* Santos, 2017) afirma que a característica central da autoetnografia é que “[...] o pesquisador é um ator social altamente visível dentro do texto escrito”, descrevendo a fundamental importância do autoetnógrafo durante a realização da pesquisa, bem como o fato de considerar os sentimentos e experiências do mesmo como parte da história em análise. Ainda conforme o autor, a escolha dessa metodologia para a realização de uma pesquisa de cunho científico consiste na busca pela compreensão do ‘Eu’ e do(s) ‘Outro(s)’ por meio da análise de suas percepções na interação com o(s) objeto(s) de estudo(s).

Assim, a escolha dessa metodologia deriva da necessidade da aproximação da autora da pesquisa com o objeto de estudo, além da sua inclusão como participante e a apresentação de seus relatos pessoais (Ellis; Adams; Bochner, 2011). Neste sentido, a análise aqui apresentada será baseada a partir das experiências e atividades realizadas pela pesquisadora Izabely Silva, quem durante os anos 2023 e 2024 participou de duas sessões do Romanofonia e Cinema, na época como aluna do curso de Língua Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba. Além disso, Maria Rennally Silva e Angela Erazo participaram e colaboraram como tutoras (professoras) da mesma seção desta atividade acadêmica RC6.

Em relação aos instrumentos de coleta e análise dos dados apresentados na pesquisa, a coleta de dados foi realizada por meio de reuniões *on-line* via plataforma Zoom, e capturas de telas das interações da participante da pesquisa em diálogos e atividades propostas pelo projeto Romanofonia e Cinema 6, através de um aparelho notebook de sistema Windows 10. A análise desses dados, por sua vez, se deu por meio da curadoria, coleta e análise de dados, através da utilização de um diário de campo, que serviu de base para a (auto)observação de interações e escolha dos excertos que constituem o *corpus* deste estudo.

Ademais, para alcançar o objetivo proposto, houve o comprometimento em instigar o raciocínio crítico da participante da pesquisa, por meio da utilização de perguntas norteadoras que guiaram a análise dos dados coletados, a saber:

- (1) Quais interações no RFC 6 garantiram a ocorrência de **comunicação** entre a participante da pesquisa e os demais participantes do projeto?
- (2) Quais ações da participante da pesquisa possibilitaram a identificação de elementos culturais **semelhantes** entre os diferentes horizontes culturais?
- (3) Quais ações da participante da pesquisa possibilitaram a identificação de elementos culturais **diferentes** entre os diversos horizontes culturais?
- (4) Houve preocupação em **adaptação de linguagem** para facilitar a compreensão do outro?
- (5) Como essas interações impactaram o **horizonte formativo** da participante da pesquisa?

Por meio dessas perguntas, foi possível selecionar o *corpus* que seria analisado, ou seja, excertos de interações que estivessem vinculados, de alguma forma, a alguma dessas questões, possibilitando a auto observação. Conforme já citado, utilizamos como instrumento de coleta, um diário de campo, que permitiu a realização da curadoria e coleta desses dados. Anotações, observações e reflexões críticas foram os métodos adotados para esta análise autoetnográfica.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), o uso do diário de campo consiste no agrupamento de informações percebidas pelo pesquisador durante a realização da coleta de dados que pode servir de base para o seu estudo qualitativo. Ainda segundo esses autores, há um elemento fundamental que garante a funcionalidade da utilização do diário de campo em pesquisas qualitativas: a reflexão acerca dos dados coletados. Dessa forma, o *corpus* deste estudo foi coletado por meio do referido instrumento e, posteriormente, de reflexões sobre informações, percepções e dúvidas da pesquisadora que se apresentaram durante a etapa de coleta dos dados. Na seção que segue, apresentamos análises e discussões, a partir dos excertos selecionados.

5 A Intercompreensão entre línguas românicas como uma ferramenta de trocas interculturais

Nesta seção, apresentamos a discussão do presente estudo, que se norteia por meio da análise de excertos de interação da participante da pesquisa no projeto Romanofonia e Cinema 6, através de uma abordagem autoetnográfica (Santos, 2017). Durante a sua realização, o RFC 6 foi dividido em quatro fases com duração previamente definida. A primeira fase contou com a apresentação dos participantes e foi marcada pelo compartilhamento de fotos, informações, interesses pessoais e, principalmente, pelas trocas interculturais, por meio da participação em fóruns.

O seguinte extrato consiste na apresentação pessoal da participante desta pesquisa na primeira fase do projeto:

Quadro 1: Resposta da participante no fórum “Spazio di scambio multilingue - Presentazione”⁹

Oi pessoal! Me chamo Izabely, tenho 21 anos e sou aluna da graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. Eu amo estudar línguas estrangeiras e atualmente, além do português (minha língua materna), estudo também o inglês, francês e o espanhol na Universidade. Através do projeto Romanofonia e Cinema, desenvolvi também muito interesse pela língua italiana. O que eu mais me identifico com o aprendizado de línguas estrangeiras é a possibilidade de me conectar com outras pessoas, e através da intercompreensão eu pude perceber uma maior aproximação entre as línguas e culturas, o que fez com que eu me tornasse uma verdadeira admiradora desta abordagem. Por este motivo, estou fazendo a minha pesquisa da graduação sobre a intercompreensão. Esta é a minha segunda participação no Romanofonia e Cinema, espero que tenhamos muitas trocas e bons momentos de partilha.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

A partir das apresentações individuais, como a ilustrada acima, pode-se perceber a intensificação do processo de utilização da abordagem de IC pelos participantes do projeto, que interagem, por meio de diferentes línguas, cada um escrevendo em sua língua materna ou uma língua estrangeira que tinham em comum. Esses, por meio de diálogos e interações nos fóruns, expuseram suas preferências, hábitos, culturas e outros variados temas comuns percebidos por eles, estabelecendo conexões entre suas línguas e culturas.

⁹ “Espaço de trocas multilíngues-apresentações”.

Nessa perspectiva, apoiando-se nos conceitos defendidos por Dautzenberg (2016) e Carola e Costa (2014) no que tange ao desenvolvimento de uma consciência plurilíngue e socialmente integradora por meio da prática de IC, estima-se que grandes sejam os benefícios dessa associação entre línguas e culturas. Dentre esses benefícios, no que tange ao desenvolvimento social dos indivíduos, além do enriquecimento intercultural deles, pode-se citar também que este configura uma forma de promover conforto linguístico para a outra parte envolvida em momentos de mediação cultural e durante o processo de negociação. Além disso, essas apresentações individuais representavam também importantes pontes de conexão (Miranda-Paulo, 2018) entre os participantes do projeto, que respondiam uns aos outros e buscavam mais interesses comuns entre eles, suas línguas e culturas.

Em interações da participante da pesquisa com uma outra participante do projeto, ao praticar a IC utilizando a língua portuguesa e a língua francesa durante um diálogo que tratava sobre o gosto pela culinária e pela arte de cozinhar, a participante do projeto afirma que além de bolos e *macarons*, ela também gosta de cozinhar *bibimbap*, um prato coreano que sua amiga a ensinou. Por não conhecer este prato, e por possuir um grande interesse em gastronomias diversas, a participante da pesquisa se viu instigada a buscar mais sobre o prato, o que despertou o seu olhar para a cultura e gastronomia asiática.

Quadro 2: Resposta da participante durante uma de suas interações no projeto

Salut, Gabriela!

Também gosto muito de cozinhar, porém não sou muito boa com receitas doces, prefiro as salgadas. Não conhecia esse prato coreano que você falou, mas me parece muito interessante. Gosto muito de cozinhar o típico almoço brasileiro: feijão, arroz, purê de batatas e carne :)

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Dentro dessa perspectiva sociocultural, é notório o estreitamento e indissociação entre línguas e culturas defendido por Dautzenberg (2016), tendo em vista que uma língua carrega consigo uma infinidade de aspectos culturais e linguísticos. A inter-relação entre esses dois possibilita a compreensão dos valores éticos e sociais de uma comunidade, além de suas crenças e tradições. Assim, por meio desta associação entre aspectos linguísticos e culturais, os indivíduos são expostos a diferentes perspectivas de mundo, corroborando com a promoção da importância da diversidade cultural e da compreensão intercultural em contextos globalizados.

Partindo do princípio básico da intercompreensão que consiste no uso de línguas distintas e na aplicação de estratégias visando o estabelecimento de uma comunicação assertiva, no contexto de um projeto didático como o RFC 6, têm-se a possibilidade de utilizá-lo como um ambiente prático para a troca de conhecimentos e prática de línguas estrangeiras. O seguinte excerto corresponde a uma interação da participante da pesquisa em língua espanhola, em que discorre sobre os seus desejos e preferências.

Quadro 3: Resposta da participante a um comentário em língua espanhola¹⁰

¡Hola, Patrícia!

Me llamo Izabely, también tengo 21 años e soy de Brasil. Tengo muchas ganas de conocer Salamanca, así que me gustaría mucho ir de intercambio académico para la Universidad de Salamanca o de Granada. También me gusta muchísimo estudiar lenguas extranjeras y tengo mucha curiosidad por sus orígenes e culturas. Eso es lo que más me encanta. Por eso, me apasiona la intercomprensión, para poder conectar con otras personas y ver el mundo de otra manera. Mi lengua materna es el portugués (brasileño) y en la universidad estudio español, inglés y francés. Tengo muchas ganas de aprender italiano, y a través de la intercomprensión, he aprendido mucho, no sólo sobre el idioma, sino también la cultura, la historia y la gastronomía (que es algo que me encanta). ¿Cuál es tu principal motivación para estudiar lenguas?

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

É importante salientar que a participante da pesquisa optou por utilizar sua língua materna na grande maioria de suas interações como forma de contribuir com a IC dos outros participantes com a língua portuguesa, tendo em vista que a mesma priorizava o uso da IC como uma ferramenta para as trocas interculturais frente ao aprimoramento linguístico. Sob este panorama, a mesma se encontrava em um cenário favorecedor do desenvolvimento da competência plurilíngue, defendida por Beacco (2007) como uma forma de aprimoramento sociocultural, por meio da vivência plural, transitando por meio da interconectividade entre as línguas e utilizando esses mecanismos como uma forma de garantir a assertividade no diálogo.

Além disso, ao analisar a interação da participante, observa-se a verdadeira importância da disposição dos sujeitos em não apenas compreender, mas também se fazer ser compreendido. Esses traços recíprocos são evidenciados, na participação em questão, por meio da identificação

¹⁰ Há imprecisões linguísticas nesta resposta, assim como em outras. No entanto, optamos por manter as respostas exatamente como foram escritas, tendo em vista que não estamos focados em analisar aspectos linguísticos nas produções escritas.

de pontos em comum e da intenção em manter o diálogo, comprovada pela pergunta final. É por meio deste enfoque na manutenção do diálogo que se observa na participante mais uma evidência do desenvolvimento da competência plurilíngue (Beacco, 2007), tendo em vista a sua predisposição em ir de encontro às suas experiências prévias, tanto linguísticas quanto culturais, proporcionando também conforto linguístico ao outro sujeito envolvido.

Em relação à segunda fase do projeto, realizada também por meio dos fóruns, esta visava a escolha de um curta-metragem que atuou como *élément déclencheur*¹¹ das discussões nos chamados grupos de trabalhos, doravante GTs. A escolha do curta-metragem também acontecia de forma coletiva, sempre fomentando a prática da intercompreensão. Após a manifestação de suas percepções críticas sobre as temáticas abordadas em cada um dos curtas-metragens sugeridos, ocorre uma votação entre os participantes do projeto para eleger o curta-metragem que será utilizado como material para as próximas discussões.

No RFC 6, o curta-metragem vencedor foi o *Amor de Cabelo*¹², que relata o dilema enfrentado por uma família que está lutando contra o câncer, por meio da representação do cabelo. O curta-metragem problematiza os padrões de beleza socialmente definidos ao abordar temas como a auto aceitação, o cabelo como forma de representatividade e identidade cultural.

Com a escolha e difusão do curta-metragem, a terceira fase inicia, e esta conta com a divisão dos participantes em vários GTs, de forma que, por meio das discussões e debates, guiados por um professor participante do projeto, um produto final seja elaborado. Este produto, que possui caráter didático, reflete as discussões realizadas internamente entre os grupos, questões culturais e identitárias, além de ser constituído das diversas línguas românicas utilizadas no projeto.

Apesar de manter as interações entre os participantes do GT de forma escrita, a partir deste momento, a IC é prioritariamente praticada através da oralidade, por meio de reuniões online que visam debater sobre as temáticas que serão abordadas no trabalho final. As interações entre os participantes estão voltadas para temáticas enriquecedoras e a IC entre as línguas românicas ocorre com cada vez mais facilidade, possibilitando a partilha de informações culturais e regionais e, conseqüentemente, o aprimoramento de competências linguísticas e pluriculturais.

¹¹ “Elemento motivador”.

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EbMvXiZq6HI>

Imbricadas nesse processo de compartilhamento de informações linguísticas e culturais, observa-se não só a aproximação entre os participantes, mas também o estreitamento entre as culturas de cada país, tradições e costumes familiares e regionais, entre outros. No GT09 do RFC 6, grupo do qual a participante da pesquisa fez parte, muito se discutia sobre as relações de cada participante com os seus cabelos, sobre diversidade e representatividade, as relações familiares (pais e filhos), marcos históricos de cada país relacionados à representatividade capilar, etc. Essas temáticas foram vetores de condução de importantes interações entre os membros do GT09, em que cada participante utilizou a sua língua materna como meio de elocução, permitindo que os participantes expressem suas ideias de maneira mais natural e profunda, refletindo melhor suas identidades culturais e contextos sociais. Isso enriquece as interações, promovendo um entendimento mais genuíno e diversificado entre os participantes, e contribui de forma mais significativa para o aprimoramento sociocultural e linguístico, ao contrário do uso de uma única língua estrangeira que pode talvez limitar a expressão cultural e pessoal.

Após diversas conversas e reuniões, o produto final do GT09 foi finalizado. Realizado de forma coletiva, o trabalho que tem como título "*Moi, Meu Corpo, la mia famiglia, autoception*"¹³ consiste em um grupo de atividades que visam a prática da IC por meio de informações socioculturais a respeito da auto aceitação, o cabelo como forma de representatividade, a família e os papéis de gênero. A primeira parte do produto é composta por quatro mini podcasts sobre os temas citados acima, sendo cada um deles em uma língua românica diferente (espanhol, francês, português e italiano). Além da versão oral, foi disponibilizado um arquivo com a transcrição textual desses podcasts, incitando a prática da IC de forma escrita e oral, além de facilitar o processo de compreensão da mensagem.

Em continuação, a segunda parte do trabalho é formada por um jogo interativo de perguntas e respostas que visa validar a compreensão da mensagem transmitida em cada um dos podcasts. A terceira parte das atividades consiste em quatro fóruns, cada um apresentando uma pergunta motivadora em uma das línguas românicas abordadas pelo GT, que visam estimular a discussão e incentivar a troca de opiniões e novas informações entre o público.

Por meio da descrição do produto final do GT09, observa-se, mais uma vez, a importância da intencionalidade de se fazer compreender e a responsabilidade social necessária durante o uso

¹³Disponível em: <https://padlet.com/biolaynicolas/moi-meu-corpo-la-mia-familgia-autoceptaci-n-c7mrav2lcrgua5i>

de tal abordagem, como, por exemplo, por meio da redução da velocidade da fala, da preferência pelo uso de palavras transparentes e da disponibilização da transcrição textual. Esses aspectos foram previamente pensados durante as reuniões do GT09, como afirma a participante do GT e desta pesquisa nos seguintes excertos:

Quadro 4: Resposta da participante a um comentário escrito por outro participante sobre o produto final do GT09

Que bom que gostou do nosso trabalho. Fico muito feliz pelos comentários positivos e principalmente por nosso objetivo ter sido atendido. O nosso objetivo principal era de adequar a nossa fala para a intercompreensão, falar lentamente e utilizar palavras transparentes para que as pessoas entendessem a mensagem que estava sendo transmitida.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Quadro 5: Resposta da participante a um comentário escrito por outro participante sobre o produto final do GT09

Fico feliz que tenha gostado do nosso trabalho, ele reflete muito a nossa dedicação. Quanto a ideia dos podcasts e das transcrições das falas, elas foram pensadas justamente como uma forma de praticar a intercompreensão das línguas de maneira oral e escrita, de forma que um recurso auxiliasse o entendimento do outro. O quizz final foi pensado como uma forma de comprovar o entendimento e o fórum foi idealizado como uma forma de continuar as discussões e permanecer praticando a intercompreensão.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Essas características demonstram, na prática, o aprimoramento sociocultural proporcionado por meio da prática da IC, ideia fortemente defendida pela autora desta pesquisa, sob o aparato teórico de Carola e Costa (2014), Carola (2015) e Dautzenberg (2016). É justamente por esse ponto de empatia que se destaca na IC: não basta conseguir compreender o outro sujeito por ser multilíngue, mas também buscar ser compreendido e utilizar todas as ferramentas disponíveis para que isso se torne possível.

Os dois excertos previamente analisados correspondem à última fase do projeto: a difusão dos produtos finais. Nessa fase, os produtos elaborados por cada GT são divulgados para que todos os participantes do projeto tenham acesso e possam, além de executar as atividades propostas pelos mesmos, também expressar a sua opinião e fazer comentários, continuando assim a prática da IC. Também fazem parte desta última fase do projeto os seguintes excertos:

Quadro 6: Comentário da participante sobre o produto final de um dos GTs do RFC 6

Que trabalho incrível! Além da prática frequente da intercompreensão das línguas de forma escrita/oral e da interatividade que a plataforma proporciona, o que eu adorei no trabalho foi a identificação dos participantes do grupo contando um pouco de suas histórias e dos costumes e tradições familiares. É sempre muito bom conhecer esse lado cultural que as línguas carregam consigo. Parabéns pelo trabalho, esse é realmente uma representação material da abordagem de intercompreensão, proporcionando não só o contato com a diversidade de línguas românicas, mas também uma imersão cultural. Adorei!

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Quadro 7: Comentário da participante sobre o produto final de um dos GTs do RFC 6

Em relação ao conteúdo linguístico, gostei muito de como foi apresentado, o uso de frases simples e a repetição dessas frases, o que facilita a intercompreensão. Fiquei encantada com a forma como abordaram a relação entre cabelo e estereótipos de beleza em diferentes culturas, além do uso de recursos que demonstram essa diversidade cultural, como músicas e pinturas. É realmente uma imersão cultural, parabéns pelo trabalho!

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Por meio dos comentários feitos pela participante desta pesquisa, percebe-se o grande potencial de imersão cultural proporcionado pelo projeto por meio da utilização da IC. A conexão estabelecida entre diferentes línguas e culturas, a representação de aspectos culturais por meio de experiências prévias, a discussão sobre problemáticas hodiernas na sociedade, a utilização de materiais representativos de cada região/cultura (como por exemplo músicas e pinturas), todos esses fatores engrandecem o “eu” social (Carola; Costa, 2014) dos participantes do projeto. Dessa forma, evidencia-se aqui a importância desses diálogos interculturais como uma forma de aprimoramento social que abarca benefícios diversos para a formação e desenvolvimento de sujeitos sociais plurilíngues e pluriculturais.

Caracterizando-se como a última etapa da discussão realizada nesta pesquisa, é pertinente a análise das respostas da participante da pesquisa a um questionário final elaborado pela comissão organizadora do projeto RFC 6, visando a obtenção de críticas e elogios sobre o mesmo e a percepção individual de aprendizado dos participantes, como uma forma de justificativa dos comentários realizados nesta seção e da importância do objeto de estudo. Neste questionário, foram realizados quatro fóruns, cada um contendo uma pergunta, duas delas são consideradas de extrema relevância para a autora da pesquisa e as suas análises são apresentadas a seguir.

Quadro 8: Resposta da participante a pergunta “Qu'est-ce que j'ai appris pendant cette session?”¹⁴

Sem dúvidas a intercompreensão modificou a minha forma de enxergar o aprendizado de línguas estrangeiras. O que antes era encarado como um hobby, ou uma forma de adentrar ao mercado de trabalho, hoje se tornou uma questão humanitária, de enxergar o outro com mais carinho. Por meio da intercompreensão eu posso aprender o que há de mais bonito em uma língua: a sua cultura, as suas origens, o seu povo. Sou feliz demais por poder participar, pela segunda vez, do projeto Romanofonia e Cinema. Por meio do Romanofonia e Cinema 6, consigo perceber um grande aprimoramento das minhas habilidades linguísticas nas línguas estrangeiras que eu estudo (francês, inglês e espanhol), além do italiano e do romeno. Em relação ao italiano, esse aprimoramento foi surpreendente e muito satisfatório também, consegui compreender e dialogar de forma escrita e oral com pessoas que falavam o idioma, o que me fez ter ainda mais vontade de iniciar os estudos da língua. Além do aprimoramento de habilidades linguísticas e comunicativas, é notável também o quanto me dediquei na evolução do meu lado social e humano. Neste processo, percebo que me preoquei com o conforto linguístico das outras pessoas, adequando a minha fala para que todos pudessem compreender a mensagem; notei a minha frequente curiosidade sobre as culturas e crenças das outras pessoas; e, não poderia deixar de mencionar os bons relacionamentos e diálogos que construí com colegas de diferentes lugares. São incontáveis as contribuições da intercompreensão em meu processo formativo.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Quadro 9: Resposta da participante a pergunta “Qu'est ce que vous avez aimé le plus ?”¹⁵

O que eu mais gostei foi ter a oportunidade de conhecer novas pessoas e suas línguas, culturas e origens. Fiquei encantada ao observar a riqueza cultural e linguística que o projeto proporciona aos participantes, por meio de diálogos e discussões enriquecedoras. No GT-09, grupo o qual participei, nossas interações eram muito construtivas, as trocas interculturais eram recorrentes e espontâneas e a realização do trabalho final me deixou muito orgulhosa. Estou muito feliz com essa experiência.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Por meio das respostas da participante desta pesquisa, percebe-se as várias contribuições socioculturais proporcionadas pela prática da IC, e mais uma vez, a análise se dá por meio da relevância desses benefícios voltados para a sua utilização enquanto ferramenta facilitadora de trocas interculturais. Partindo do preceito do aprendizado de forma intercultural, nota-se a presença do aprimoramento sociocultural da participante e do desenvolvimento da competência plurilíngue, conceito previamente apresentado e fortemente defendido nesta pesquisa. Por meio da busca pela transmissão de conforto linguístico e adaptação das palavras a serem utilizadas em

¹⁴ O que eu aprendi nesta sessão?

¹⁵ O que você mais gostou?

um diálogo, a participante destaca o seu aprimoramento não só em habilidades linguísticas e comunicativas, mas também o aprimoramento do seu “eu” social e humano.

Dessa forma, destaca-se o trecho em que a participante evidencia a mudança em sua interpretação do aprendizado de línguas estrangeiras, como uma forma de atestar todos os conceitos defendidos nesta pesquisa. Ressaltamos, portanto, a importância da sua utilização como uma ferramenta favorecedora das trocas interculturais, a saber o aprimoramento sociocultural e plurilíngue dos indivíduos implicados, bem como o desenvolvimento da competência plurilíngue e de habilidades comunicativas. Destacamos, ainda, a possibilidade de interação e partilhas interculturais entre indivíduos de diferentes lugares do globo. Todos esses são benefícios proporcionados pela abordagem plural da IC de línguas românicas, conforme identificados nos excertos analisados neste estudo.

Considerações finais

A presente pesquisa exploratória e autoetnográfica realizada neste estudo, com base na análise das interações da pesquisadora no projeto Romanofonia e Cinema 6, demonstrou quanto a intercompreensão entre línguas românicas se configurou como uma ferramenta poderosa para as trocas interculturais e o aprimoramento sociocultural dos indivíduos.

Percebe-se através dos dados que a utilização das línguas maternas como base para a comunicação, com estratégias de IC, contribui para promover a inclusão e o respeito à diversidade linguística e cultural. Em um contexto multilíngue onde nos é permitido falar e utilizar nossa língua materna ou língua de preferência, de acordo com Escudé e Del Olmo (2019), existe um ganho na eficiência e na equidade dentro da interação, “beneficiando a autoconfiança dos interlocutores e garantindo a horizontalidade da comunicação” (Escudé; Del Olmo, 2019, p. 33).

Por outro lado, o compartilhamento de experiências e conhecimentos em diferentes línguas românicas facilita a compreensão mútua e a construção de pontes entre culturas, tal como foi observado nos exemplos das interações sobre a gastronomia e o curta-metragem *Amor de cabelo*. Todas as experiências analisadas demonstraram igualmente que a imersão em diferentes culturas através da IC linguística amplia os horizontes dos indivíduos e promove o respeito à diversidade, auxilia na quebra de estereótipos e contribui na construção de uma visão de mundo mais empática e colaborativa.

A IC entre línguas românicas se revela como uma ferramenta valiosa para a promoção do diálogo intercultural, do desenvolvimento sociocultural e do ensino-aprendizagem de línguas. Seu uso em diferentes contextos, como projetos educativos, intercâmbios culturais e na vida cotidiana, pode contribuir para a construção de um mundo mais plural, empático e intercultural. Neste sentido, Escudé e Del Olmo (2019, p. 34) afirmam:

A paridade nas trocas linguísticas promovida pela intercompreensão corresponde à igualdade política, a uma ética nas relações humanas e na cidadania em prol do bem comum. frente a uma visão de concorrência ou conflito entre línguas, a intercompreensão prega o respeito da diversidade, a promoção do multilinguismo em nossas sociedades e a cooperação entre falantes, fato que tem como consequência o aumento das capacidades comunicativas dos indivíduos e das suas competências na mediação de conflitos. Todas essas razões são argumentos que sustentam a implementação das abordagens intercompreensivas nas políticas linguísticas e educativas (Escudé; Del Olmo, 2019, p. 34).

Assim, projetos como o Romanofonia e Cinema 6 ilustram tanto potencial da IC como ferramenta eficaz no ensino-aprendizagem de línguas, além de promover a cidadania. Igualmente, essas iniciativas destacam as vantagens oferecidas pelos ambientes virtuais e pelas novas tecnologias no contexto do ensino e aprendizagem de línguas, bem como na interconexão de aprendizes.

Acreditamos que a intercompreensão tem o potencial de transformar a nossa forma de comunicarmos, aprender e interagir com o mundo. Ao adotarmos essa abordagem plural e intercultural, podemos construir pontes entre culturas, promover um ambiente de paz e o respeito à diversidade e contribuir para um futuro mais justo e inclusivo para todos e todas.

CRediT

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: A pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética da **Universidade Federal da Paraíba**. Parecer n.: CCAE: 77233523.5.0000.5188.

Contribuições dos autores:**SILVA, Izabely Kaline Bezerra da**

Conceitualização, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

ERAZO MUNOZ, Angela Maria

Conceitualização, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita -rascunho original, Escrita - revisão e edição.

SILVA, Maria Rennally Soares da.

Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

Referências

- BASTOS, P. A. L. SOUSA, L. P. Q. A abordagem sociocultural e a formação docente: construindo conhecimento relevante e contextual. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 21, n. 1, p. 133-154, 2021. Acesso em: 24 de junho de 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398202116635>.
- BEACCO, Jean-Claude. (Org.). *De la diversité linguistique à l'éducation plurilingue: Guide pour l'élaboration des politiques linguistiques éducatives en Europe*. Division des Politiques linguistiques. Strasbourg, Fr : Conseil de l'Europe, 2007. Versão integral. Disponível em: <https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016802fc3ab>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- BOGDAN, Roberto; BIKLEN, San Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora, 1994.
- CAPUCHO, Filomena. *Intercompreensão - porquê e como?* - Contributos para uma fundamentação teórica da noção. *Redinter - Intercompreensão*, 1, 85-102, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320624268_Capucho_F_2010_Intercompreensao_-_porque_e_como_-_Contributos_para_uma_fundamentacao_teorica_da_nocao_Redinter_-_Intercompreensao_1_85-102. Acesso em: 29 abr. 2024
- CAROLA, Cristina; COSTA, Heloisa Albuquerque. *Intercompreensão no ensino de línguas estrangeiras: formação plurilíngue para pré-universitários*. MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944, [S.l.], n. 42, p. 99-116, dez, 2014. ISSN 0104-0944. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/2058>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- CAROLA, Cristina Helena. *Práticas de intercompreensão entre línguas românicas: desenvolvimento da competência de leitura plurilíngue em estudantes de Ensino Médio de uma Escola Técnica (ETEC) de São Paulo*. 2015. 225 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-11092015-123851/pt-br.php>. Acesso em 30 abr. 2024.
- COSTE, Daniel; MOORE, Danièle; ZARATE, Geneviève. *Compétence plurilingue et pluriculturelle: Vers un Cadre Européen Commun de référence pour l'enseignement et l'apprentissage des*

- langues vivantes: études préparatoires. Version révisée. Strasbourg : Conseil de l'Europe, p. 2009. Disponível em: <<https://rm.coe.int/168069d29c>>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- DAUTZENBERG, Sabine. *L'intercompréhension au service des stratégies de lecture chez les préadolescents: mise en oeuvre et analyse d'un projet pédagogique*. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47994>>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- DONATO, R. Sociocultural Contributions to Understanding the foreign and second language classroom. In: LANTOLF, J. P. (ed.). *Sociocultural Theory and Second Language Learning*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 27-50.
- ESCODÉ, Pierre; DEL OLMO, Francisco Calvo. *Intercompreensão: a chave para as línguas*. São Paulo: Parábola, 2019. 224 p.
- ELLIS, Carollyn; ADAMS, Tony.; BOCHNER, Arthur. *Autoethnography: an overview*. Historical Social Research, v. 36(4), p. 273-290, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.12759/hsr.36.2011.4.273-290>>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- MEISSNER, Franz-Joseph. *L'approche intercompréhensive expliquée en 24 points*. Le français à l'université, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.bulletin.auf.org/index.php?id=2345>>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de Pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 7 ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786559771653/>>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- MIRANDA-PAULO, Livia. *A Intercompreensão no curso de Letras: formando sujeitos plurilingues a partir da leitura de textos acadêmicos em línguas românicas*. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-26032019-145256/>>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021. Migração e migrantes: panorama mundial. In: *Relatório Mundial sobre Migração 2022* (M. McAuliffe e A. Triandafyllidou, eds.). OIM, Genebra. Disponível em: <<https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2022-chapter-2-portugues>> Acesso em: 29 abr. 2024.
- Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: <https://area.dge.mec.pt/gramatica/quadro_europeu_total.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011, 49 ed., 659 p. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7546499/mod_resource/content/1/Grama%CC%81tica%20-%20Rocha%20Lima.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024
- SANTOS, Silvio Matheus Alves. *O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios*. PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.24.1, p.214-241, 2017. Disponível em:



Revista Letras Raras

ISSN: 2317-2347 – v. 13, n. 3 (2024)

Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

<<https://www.revistas.usp.br/plural/article/download/113972/133158/265725>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.